



MANEJO NUTRICIONAL DE MATRIZES SUÍNAS NUTRITIONAL MANAGEMENT OF SWINE MATRICES

Autores: Angelo VIEIRA¹, Maiko FELIPE², Ivan BIANCHI³, Fabiana MOREIRA³, Elizabeth SHWEGLER³, Vanessa PERIPOLLI³; Juahil Martins de Oliveira Júnior⁴.

¹ Bolsista PIBIC-EM/CNPq/ Técnico em agropecuária/ angeloviera01@gmail.com

² Bacharel em medicina veterinária/ IFC – Campus Araquari;

³ Professor EBTT/ IFC – Campus Araquari;

⁴ Orientador: IFC – Campus Araquari

RESUMO

O estado nutricional da matriz, interfere desde o desenvolvimento do complexo mamário, até no tempo de retorno ao cio da mesma. Para o correto ajuste da alimentação da matriz no período de gestação, é utilizada técnica de Escore de Condição Corporal (ECC), com esta, a fêmea receberá uma quantidade de alimento calculada para seu peso metabólico. No presente estudo, foram ajustadas as dietas das fêmeas em gestação, de acordo com o ECC e observou-se uma melhora significativa na condição corporal das fêmeas, estas que, em sua maioria mantiveram-se com condição corporal 3.

Palavras-chave: Suínos; matrizes; nutrição; alimentação; gestação

ABSTRACT

The nutritional status of sow, interfere since development of complex mammary, until the return of the estrus. For the correct feed adjustment of the sow on the gestation period, the body condition (BCS) score technique is used, with this, the female will receive a quantity of food calculated for it is metabolic weight. On the present study, the diets of gestating females were adjusted according to the BCS and a significant improvement in the body condition of the females was observed, which were mostly maintained in BCS 3.

Keywords: Swine; sow; nutrition, feeding; gestation.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A alimentação da fêmea suína varia conforme a fase em que ela se encontra. Na fase de gestação as exigências nutricionais são relativamente baixas, se comparadas a outras fases do ciclo de produção. As necessidades nutricionais variam conforme a ordem de parto, condição da fêmea dentre outros aspectos. As fêmeas mais pesadas, e as mais magras devem receber maior quantidade de ração devido ao seu peso metabólico das mais pesadas e a exigência nutricional das mais magras. Para ajustar a alimentação nos referentes períodos reprodutivos, é adotada uma forma de avaliação de estado corporal das fêmeas, o escore de



condição corporal (ECC), este compõe uma pontuação que vai de 1 a 5, sendo 1 classificada como desnutrida e 5 como obesa. Com a utilização deste método, cada fêmea receberá uma quantidade calculada para seu peso metabólico, evitando, desta forma, a sub e a superalimentação. De acordo com Sobestiansky et. Al (1998) outro aspecto a ser levado em consideração é o fator genético, este que caracteriza o animal cada vez mais produtivo, seja em quantidade de leitões paridos ou em deposição de carcaça. Estes animais possuem uma maior exigência nutricional, para que estes expressem seu potencial genético, é necessário ater-se a quantidade e ao tipo de alimentação que será ofertado para os animais. Na fase de gestação, deve-se fornecer uma dieta em que seja compreendida as necessidades de manutenção; crescimento, no caso de primíparas; e desenvolvimento embrionário e fetal. Para tanto é necessário que se forneça uma quantidade de ração em que não cause na fêmea, um sobre peso, ou emagrecimento da mesma. No período intermediário e final da gestação, ocorre maior desenvolvimento fetal e também a evolução do complexo mamário (BIANCHI et. al 2009). Fêmeas superalimentadas no período de gestação podem sofrer efeitos negativos no desenvolvimento do complexo mamário, comprometendo a futura produção de leite da matriz. Está associado também ao excesso de alimentação nesta fase, uma diminuição no consumo no pós-parto, o que acarretará em uma futura perda de peso. Já a alimentação deficiente neste período, pode levar a uma perda de peso e por deficiências nas reservas corporais de energia. O aumento na alimentação no final da gestação, por outro lado, pode aumentar o peso do feto ao nascer, o que pode proporcionar uma maior taxa de sobrevivência dos recém nascidos. No final da gestação, principalmente nas proximidades do parto, deve proceder uma redução gradativa no consumo de ração, sendo que no dia do parto a fêmea deve receber apenas água. O presente trabalho foi realizado com o intuito de avaliar e adequar as condições de escore corporal das matrizes suínas do IFC – campus Araquari, por meio de avaliação visual, palpação da fêmea e ajuste da alimentação

METODOLOGIA

Foi feita a simulação da modelagem nutricional de 16 matrizes ($\frac{1}{2}$ landrace $\frac{1}{2}$ largewhite) provenientes da Unidade de Ensino e Aprendizagem Suinocultura do IFC – campus Araquari. O peso de todas as matrizes do plantel foi realizado na entrada e saída da



maternidade, bem como na troca de ração (aos 85 dias de gestação). As avaliações de escore corporal por ser realizada de maneira subjetiva foram efetuadas por três pessoas, sendo utilizada a avaliação visual, registrada por câmeras digitais e comparadas com tabelas de escore corporal (EC). Foram realizadas avaliações de EC a cada 21 dias em 18 matrizes na fase de gestação e os resultados expressos em porcentagem. A partir das primeiras avaliações, para adequação do escore corporal desejado foram realizadas mudanças nas quantidades de ração fornecidas aos animais em Kg/animal/dia, conforme apresentadas a seguir.

Quadro 1. Adequação da quantidade de ração conforme a fase e escore corporal (EC).

Kg/animal/dia Fase Condição matriz (EC)

1,5 1º terço de gestação Normal

1,8 1º terço de gestação Muito magra (1 ou 2)

1,8 2º terço de gestação Muito gorda (5)

2,0 2º terço de gestação Normal (3 ou 4)

2,4 2º terço de gestação Muito magra (1 ou 2)

2,5 3º terço de gestação todas

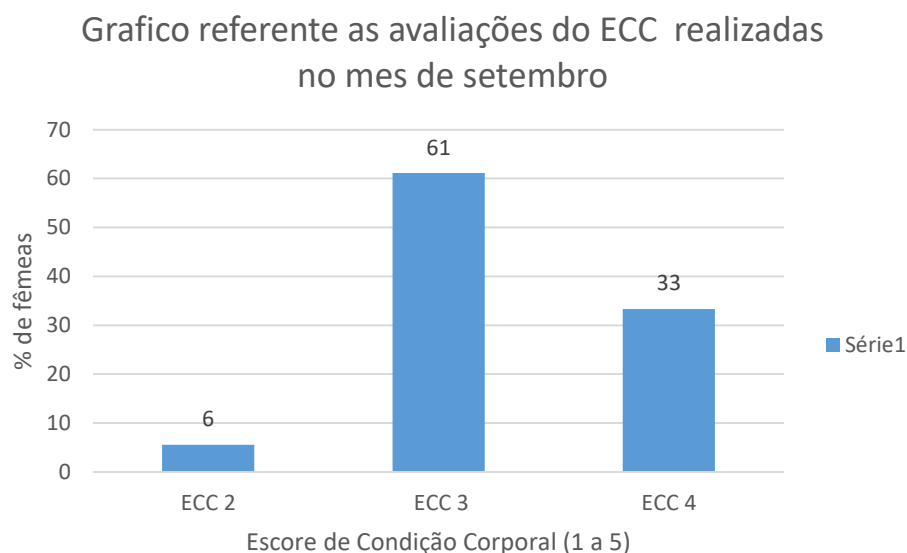
As matrizes primíparas receberam em torno de 500 gramas a mais de ração em relação ao estipulado para as matrizes múltiparas que estão no quadro supracitado. Os dados de escore corporal foram expressos na forma de gráficos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

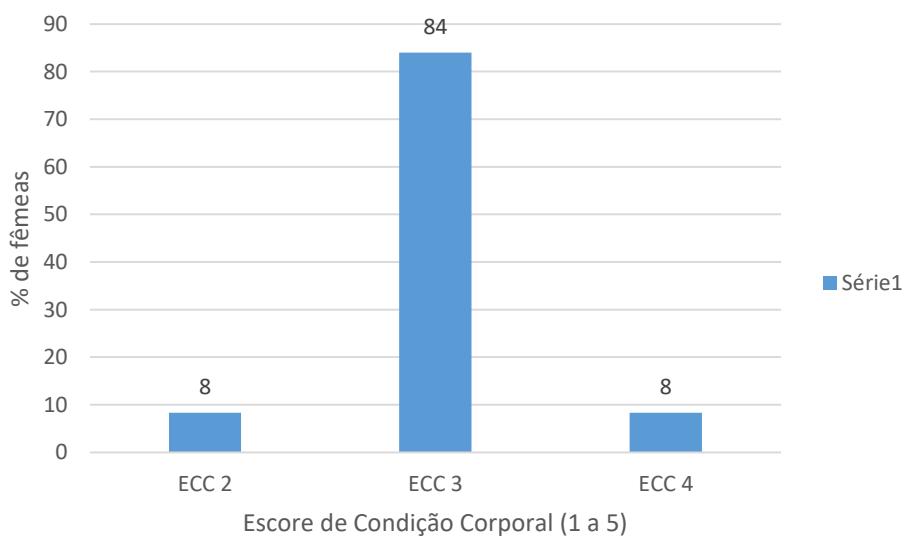
Foram realizadas melhoras significativas no Escore de condição corporal (ECC) do plantel, este, com a realização do projeto, restando uma maior quantidade de animais em ECC 3, esta mudança pode ser justificada pelo ajuste no manejo da alimentação que visa manter o ECC ideal. Inicialmente, quando não havia controle do ECC, o rebanho apresentava 6; 61; e 33% de animais em ECC 1, 2 e 3 respectivamente, apresentados no gráfico 1.



Gráfico 1.



Foram realizadas avaliações de ECC nos meses posteriores, até março de 2018, e pode constatar-se que houve uma melhora significativa no ECC do rebanho, decorrentes do correto manejo alimentar. O gráfico 2 mostram a evolução do ECC depois da execução do projeto. Gráfico 2



Após a realização do projeto pode-se observar que as melhorias no número de matrizes passando para o escore ideal teve um crescimento gradativo, com uma pequena queda



no mês de janeiro, atingindo 8; 84; e 8% em ECC 2, 3 e 4, em relação à primeira avaliação. O número de matrizes com escore 2 pode ser justificado pela saída das matrizes na maternidade, pois nessa fase há grande perda de peso, já que as necessidades da fêmea aumenta, tendo que manter seu próprio corpo e sua prole.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que, 80% do custo em uma cadeia de produção de suínos é proveniente da ração, devido a tal, é de exímia importância que haja um controle sobre a quantidade de alimento consumido pelos animais, evitando assim, o excesso de consumo do alimento e o elevado acúmulo de gordura nos animais, que estes poderão sofrer complicações no momento do parto e/ou lactação; para auxiliar na identificação do excesso de consumo de alimento, foi desenvolvida a técnica de EC. Pode-se observar que as melhorias no número de matrizes passando para o EC ideal teve um crescimento gradativo, com uma pequena queda no mês de janeiro, atingindo 8; 84; e 8% em ECC 2, 3 e 4, em relação à primeira avaliação. O número de matrizes com escore 2 pode ser justificado pela saída das matrizes na maternidade, pois nessa fase há grande perda de peso, já que as necessidades da fêmea aumenta, tendo que manter seu próprio corpo e sua prole

REFERÊNCIAS

BIANCHI, I. et al. **Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva**. Ed Universitária, PREC/UFPEL, 2009, 264 p.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p. ISBN 8573830360.